

31 JUN 1989

ESTADO DE SÃO PAULO

# No caso IPC, Faria *congresso* agora culpa Moreira

BRASÍLIA — O deputado Gustavo de Faria (PMDB-RJ) acusou ontem o governador Moreira Franco, do Rio, de tentar atingi-lo com uma campanha difamatória. Em entrevista à Agência Estado, ele rebateu as acusações de que tenha lesado o patrimônio do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), onde atuou como presidente, de 1986 até o ano passado.

“Essas denúncias fazem parte de um plano para desviar a atenção do caso Marajoara”, defendeu-se, lembrando a concorrência fraudulenta feita pelo governo do Rio de Janeiro para construir uma adutora.

De acordo com o deputado, o simples fato de se ter anulado a concorrência não eliminou o caso. “A construção não foi anulada e continua orçada por um valor US\$ 500 milhões mais alto”, garantiu Faria. Ele acredita que, para desviar a aten-

ção, Moreira Franco tenha oferecido a história do IPC, na qual aponta o deputado como responsável pela aplicação de US\$ 12 milhões do Instituto de Títulos de Dívida Agrária, títulos da Eletrobrás e debêntures de um complexo imobiliário de Búzios, por valores bem mais altos que os de mercado.

Gustavo de Faria revelou também um antigo problema pessoal que poderia ter motivado Moreira Franco a se voltar contra ele: “Eu impedi que ele fosse presidente do PMDB do Rio”.

Faria acusou ainda o jornalista Gilberto Dimenstein, da Folha de S. Paulo, que levantou o caso. “Ele é um empregado de Moreira Franco”, disse o deputado. “Isso não passa de uma tentativa de desviar a discussão sobre o caso IPC”, respondeu Dimenstein.